

ACIDENTES DE TRABALHO COM AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: UM OLHAR PARA A CATEGORIA DE RISCOS BIOLÓGICOS

OCCUPATIONAL ACCIDENT WITH NURSING ASSISTANTS AND TECHNICIANS: A VIEW FROM THE BIOLOGICAL HAZARD CATEGORY

Artigo Original

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto¹

Maria Daniele de Vasconcelos Coelho²

Francisco Diogenes dos Santos³

Amélia Romana Almeida Torres⁴

Maria Socorro Carneiro Linhares⁵

Eliany Nazaré Oliveira⁶

RESUMO

Objetivou-se descrever a epidemiologia dos acidentes de trabalho por material biológico, com auxiliares e técnicos de enfermagem. Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral – Ceará, Brasil, durante o período de maio 2014 a janeiro de 2015, com 351 casos notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Os resultados mostram o tipo de exposição e as circunstâncias do acidente: 80% ocorreram por exposição percutânea; 81,7% por material orgânico, com sangue; 27% por administração parenteral de medicamentos. O principal agente foi a agulha com lúmen, 71,8%. Quanto ao uso de EPI, 65% usavam luvas e 55% máscara no momento do acidente. O estudo revela que os trabalhadores de enfermagem estão expostos/vulneráveis a riscos biológicos, durante seu processo de trabalho, por condicionantes relacionados às condições de trabalho e do modo como esses profissionais se previnem.

Palavras-chave: Epidemiologia Descritiva; Saúde do Trabalhador; Acidentes de Trabalho; Enfermagem.

ABSTRACT

The research aimed to describe the epidemiology of occupational accidents due to biological material, with nursing assistants and technicians. This is an epidemiological, descriptive and retrospective study conducted at the Worker's Health Reference Center (CEREST) in the city of Sobral - Ceara, Brazil, during the period from May 2014 to January 2015, with 351 cases reported in the National Notifiable Diseases System (SINAN). The results show the type of exposure and the circumstances of the accidents, 80% occurred due to percutaneous exposure; 81.7% were caused by organic material with blood; 27% by parenteral administration of drugs; and in 71.8% the main agent which caused the accident was the needle with lumen. Considering the use of EPI, 65% wore gloves and 55% mask at the time of the accident. The study revealed that nursing workers are exposed and vulnerable to biological hazards during the process of work due to the working conditions.

Keywords: Epidemiology, Descriptive; Occupational Health; Accidents, Occupational; Nursing.

¹ Enfermeiro. Graduado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: rosemironeto@gmail.com

² Enfermeira. Bacharel pela UVA.

³ Enfermeiro. Graduação em Enfermagem pela UVA.

⁴ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela UVA.

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁶ Enfermeira. Doutorado em Enfermagem em Enfermagem pela UFC.

INTRODUÇÃO

A ocorrência de acidentes de trabalho por exposição a material biológico é mundialmente recorrente entre os trabalhadores e trabalhadoras da área da saúde, tendo em vista as peculiaridades dos procedimentos realizados durante o cuidado à clientela e as condições em que esse trabalho é executado.

Neste sentido, o acidente de trabalho com material biológico é caracterizado pelo “contato direto com fluidos potencialmente contaminados, podendo ocorrer de duas formas específicas: (a) inoculação percutânea, provocada por objetos cortantes e/ou perfurantes, ou (b) por contato direto com a pele e/ou mucosa, com o comprometimento de sua integridade após arranhões e/ou cortes, ou por dermatites”⁽¹⁾.

Assim, a exposição a fluidos potencialmente contaminados é preocupante, tendo em vista a quantidade de patógenos a que esses trabalhadores estão sujeitos quando acometidos por esse tipo de acidente de trabalho. Estima-se que cerca de vinte tipos de patógenos diferentes possam ser transmitidos por meio do acidente de trabalho com material biológico, destacando-se como principais os vírus da Hepatite C (HCV), da Hepatite B (HBV) e da Imunodeficiência Humana (HIV), o que congrega um grave problema de Saúde Pública no Brasil^(2,3).

Além disso, pontua-se o risco de adoecimento do trabalhador, o que pode acarretar prejuízos tanto para este, quanto para a instituição, que deverá arcar com os custos trabalhistas e previdenciários. O trabalhador acidentado poderá interromper suas atividades laborais, além representar um evento traumático-físico e/ou psicológico pela espera de resultados de exames sorológicos. A possibilidade de soroconversão do trabalhador e de seus pares por exposição gera sentimentos de angústia, medo e preocupação quanto ao adoecimento próprio e possível contaminação familiar^(3,1).

Dentre os trabalhadores da saúde, merecem atenção os da área da Enfermagem, a exemplo dos auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem, por estarem mais vulneráveis a acidentes por exposição a material biológico. Esses profissionais representam o maior grupo ocupacional dentro de uma instituição de saúde, tendo contato com a clientela, acúmulos de funções, maior quantitativo de procedimentos e manipulação de fluidos corporais e, portanto, mais susceptíveis a acidentes com material biológico⁽⁴⁾. Tendo em vista esse contexto de atuação profissional, objetivou-se descrever a epidemiologia dos acidentes de trabalho com material biológico com auxiliares e técnicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, desenvolvido no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral – Ceará, Brasil. Foi realizado durante o período de maio 2014 a janeiro de 2015, com 351 casos de acidentes de trabalho com auxiliares de enfermagem e técnico de enfermagem notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), entre 1º de janeiro de 2009 a 31 de

dezembro de 2013, dos 47 municípios que compõe o referido CEREST, pertencentes às Microrregiões da Saúde de Acaraú, Camocim, Crateús e Sobral, da Macrorregião da Saúde de Sobral, com uma população geral de 1.299.780 habitantes⁽⁵⁾. Os acidentes estão assim distribuídos por ano de ocorrência: 2009 – 58 (17%); 2010 – 71 (20%); 2011 – 75 (21%); 2012 – 61 (17%); 2013 – 86 (24%) (Sobral, 2014).

Os dados foram organizados por meio de planilhas eletrônicas, geradas pelo sistema TabWin32, versão 3.6b, e exportados para os programas Excel 2007. Foram eliminados os registros de casos duplicados de um mesmo evento, assim como as incongruências de base consideradas, a exemplo dos erros de digitação. Os dados foram processados a partir das seguintes categorias de variáveis, extraídas da “Ficha de Investigação de Acidente de Trabalho com Exposição à Material Biológico”: sexo, raça, escolaridade, zona de moradia, situação no mercado de trabalho, tempo de trabalho na ocupação, circunstância do acidente, agente e tipos de equipamentos de proteção individual (EPI). Em seguida, esses dados foram sistematizados e apresentados em forma tabular, com cálculos dos números absolutos e frequências percentuais simples dos eventos estudados, com a estratificação do uso de EPI (luvas, máscara e óculos) pela circunstância do acidente.

Durante o desenvolvimento do estudo, foram observados os aspectos éticos e legais da pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com protocolo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sob CAE Nº 47808515.4.0000.5053, sendo aprovado pelo parecer Nº 1.344.066. Ressalta-se que este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “Doença, labor e trabalho no Semiárido Cearense: avaliação do perfil dos acidentes e da mortalidade por causas relacionadas ao trabalho na Zona Norte do Ceará, 2009 a 2015”. Para a realização da pesquisa, após articulação com o CEREST, obtivemos autorização por escrito da diretoria da instituição, por meio do Termo de Fiel Depositário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o perfil sócio demográfico dos auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem que sofreram algum tipo de acidente de trabalho com exposição a material biológico.

O maior número dos acidentes com material biológico ocorreu com os profissionais do sexo feminino (296 – 84,0%), o que corrobora com os achados disponíveis em outros estudos^(6,7), os quais apontaram a predominância do sexo feminino sendo acometido por esse tipo de acidente. Tal fato pode ainda estar condicionado à relação histórica entre a mulher e o cuidado, assim como sua atuação na Enfermagem, profissão predominantemente feminina; muito embora essa conjuntura já venha mudando ao longo dos anos.

Tabela 1. Dados sócio demográficos de auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem vítimas de acidentes com material biológico. CEREST Sobral – Ceará, Brasil, 2009 a 2013.

CATEGORIAS	N	%
SEXO		
Feminino	296	84,0
Masculino	55	16,0
Total	351	100,0
FAIXA ETÁRIA (ANOS)		
Menos de 20	19	5,0
20 - 34	228	65,0
35 - 49	95	27,0
50 - 64	9	3,0
Total	351	100,0
RAÇA/COR		
Parda	287	81,9
Branca	50	14,2
Preta	8	2,2
Indígena	1	0,3
Ignorando/Em branco	5	1,4
Total	351	100,0
SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO		
Empregado registrado	254	72,5
Servidor Público Estatutário	28	8,0
Cooperativado	15	4,5
Empregado não registrado	14	4,0
Trabalho Temporário	11	3,0
Servidor Público Celetista	8	2,0
Outros	21	6,0
Total	351	100

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). SINAN, 2014 (Sobral, 2014).

A feminilização na Enfermagem brasileira e mundial não é um fenômeno novo, pois, historicamente, é uma profissão exercida majoritariamente por mulheres⁽⁸⁾. Parece-nos que isso decorre de uma determinada concepção que entende as atividades de cuidado como uma característica supostamente inata, própria à natureza das mulheres. À mulher são delegadas funções de cuidar desde a maternidade até a criação dos filhos, resultante de uma construção social das distinções sexuais, que dão significado às relações de poder entre os homens e mulheres⁽⁸⁾.

Em relação à faixa etária, observou-se que os acidentes ocorrem com maior frequência na faixa etária de 20 a 34 anos (228 - 65%), seguida pela faixa etária, de 35 a 49 anos (95 - 27%). A maior ocorrência desse tipo de acidente entre a faixa etária de 20 a 34 anos de idade pode estar implicada ao novo perfil da enfermagem, constituída por adultos-jovens e sem experiência profissional, já que, muitas vezes, trata-se da atuação no mercado de trabalho de muitos desses profissionais. Acredita-se ainda que com o passar dos anos esses profissionais vão adquirindo experiência e sendo mais cautelosos na condução do processo de trabalho, adotando medidas de segurança como, por exemplo, o uso de EPI. Os resultados deste estudo são similares aos encontrados em estudo realizado em Pelotas⁽⁶⁾, o qual identificou a predominância de acidentes na faixa etária de 21 a 30 anos de 53,9%. Os autores associam ainda a maior ocorrência de acidentes nessa faixa etária, à presença de estudantes e profissionais jovens, inexperientes, já que, geralmente, encontram-se em início de carreira, apresentando, muitas vezes, insegurança na realização das técnicas⁽⁶⁾.

Quanto à faixa etária de menores de 20 anos (19 - 5%), vê-se um baixo índice de acidentes, possivelmente em razão da legislação profissional, que somente permite a qualificar nos cursos técnicos de enfermagem e de auxiliares de enfermagem sujeitos com mais de 18 anos. Como os cursos têm duração de 18 meses, essas pessoas conseguem concluir sua formação profissional com 20 ou mais anos.

Estudo realizado com 1.215 profissionais de enfermagem no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo apontou que 636 profissionais sofreram acidentes de trabalho com material biológico. Desse total, 182 não procuraram atendimento no serviço especializado⁽⁹⁾. Tal estudo mostrou ainda a predominância do sexo feminino, faixas etárias prevalentes de 30 a 39 anos de idade e de 40 a 49 anos, e a categoria de auxiliares de enfermagem sendo os mais envolvidos nos acidentes⁽⁹⁾.

Quanto à raça/cor da pele, há um registro elevado de acidentes entre os que se declararam pardos (287 - 81,9%), indo ao encontro dos resultados de um estudo realizado em Teresina - Piauí⁽⁷⁾, onde 82% dos acidentados se autodeclararam pardos. Outro estudo acerca do perfil dos acidentes de trabalho na zona norte do Ceará evidenciou que 92,7% das pessoas acidentadas se autodeclararam pardas⁽⁹⁾. Já em relação à situação no mercado de trabalho, a categoria com maior número de registro de acidentes é a de empregados registrados (254 - 72,5%), segui-

Tabela 2. Evidencia as diferentes formas de exposição a material biológico pelos trabalhadores da Enfermagem.

VARIÁVEIS	N	%
TIPO DE EXPOSIÇÃO*		
Percutânea	280	80,0
Pele íntegra	63	18,0
Mucosa	19	5,0
Pele não Íntegra	15	4,0
MATERIAL ORGÂNICO		
Sangue	287	81,7
Fluído com sangue	20	5,7
Líquido pleural	3	0,9
Soro/plasma	2	0,6
Outros	12	3,4
Ignorado/Branco	27	7,7
Total	351	100,0

*n > que 351 por conta das várias possibilidades de exposição

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). SINAN, 2014 (Sobral, 2014).

do pela categoria de servidor público estatutário (28 – 8,0%). Isto demonstra que a maior parte dos trabalhadores acometidos por acidente por material biológico está com situação regular, o que garante que esses trabalhadores tenham seus direitos previdenciários garantidos, caso adoeçam.

Na “Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil”, desenvolvida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)⁽¹⁰⁾, foi feita uma amostra com de 35.916 profissionais de enfermagem para um universo de 1.545.102 profissionais, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Quanto auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem a pesquisa aponta o seguinte perfil: sexo feminino, 85,1%; no tocante a cor/raça, 44,5% denominaram-se pardos, 37,6% brancos, 12,9% pretos, 1,8% amarelos e, 0,6% indígenas⁽¹⁰⁾. Tais dados se assemelham com os encontrados nesta pesquisa.

As exposições percutâneas (280 – 80,0%) e em pele íntegra (63 – 18,0%) foram as mais frequentes entre os trabalhadores acometidos por acidentes de trabalho com material biológico. Resultado semelhante a esses foram verificados em estudo realizado em um hospital público do estado do Paraná, onde os tipos de exposição mais frequentes entre os 1.217 acidentes registrados no SINAN foram os percutâneos e em pele ínte-

gra⁽³⁾. Identificou-se ainda que o sangue foi o material ao qual os trabalhadores ficaram expostos no acidente (287 – 81,7%), o que condiz com a frequência encontrada em estudo realizado em Votuporanga-São Paulo. Tal estudo revelou que 98,0% dos trabalhadores acidentados foram expostos a sangue, sendo que 73,7% é relativo a um hospital filantrópico de grande porte e 26,3% ocorreram em uma entidade privada. Pode-se atribuir esse dado também ao fato do sangue estar presente na maior parte dos procedimentos invasivos realizados pela equipe de Enfermagem, sendo o responsável pela maior ocorrência de contaminação.

Vale ressaltar que os materiais perfuro-cortantes foram os principais responsáveis pelas lesões percutâneas e, consequentemente, por contaminação por exposição a sangue e fluidos com sangue. Como demonstram Lima et al.⁽⁶⁾ em seu estudo, onde 82,2% das exposições a material biológico ocorreram por meio de lesões cutâneas com perfuro-cortantes, sendo 35,1% durante a realização de procedimentos e 21,7% por recapagem de agulhas.

Os resultados apontam a necessidade de uma política de educação permanente de abordagem de temas referentes ao cuidado no manuseio desse tipo de material pela equipe de Enfermagem. É necessária ainda a implementação de tecnologias que visem à segurança dos trabalhadores em suas atividades laborais, em especial na condução de material perfuro-cortante, conforme a Norma Regulamentadora de Nº 32, que trata “da implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde”⁽¹¹⁾.

O contato com sangue deve ser encarado como situação de risco-emergente, tendo em vista sua gravidade e maior risco de soroconversão por patógenos como o HIV e o HBV, veiculados no sangue. A profilaxia pós-exposição deve, portanto, ser iniciada nas primeiras horas após o acidente, se necessária.

As características do modo de exposição do profissional de Enfermagem ao material biológico, durante um acidente de trabalho, envolvem, principalmente, a circunstância do acidente, o agente e o uso ou não de EPI. Tais características referentes a este estudo podem ser visualizadas na Tabela 3.

A circunstância mais comum dos acidentes por material biológico ocorreu via administração parenteral de medicamentos (95 – 27%), com a associação das técnicas de administração de medicação endovenosa (46 – 13,0%), intramuscular (28 – 8,0%), subcutânea (21 – 6,0%), seguido do descarte inadequado no chão de Resíduos Sólidos (37 – 10,5%). As demais circunstâncias em que ocorreram os acidentes por material biológico se devem a procedimentos básicos, tanto em áreas clínicas quanto cirúrgicas, a exemplo de instrumentais perfuro-cortantes utilizados durante as atividades assistenciais em equipe ou no cuidado direto ao cliente.

Em estudo realizado no CEREST de Ribeirão Preto⁽¹³⁾, apontou os seguintes resultados: 41,8% dos casos de acidentes ocorreram durante a realização de punção venosa, administração de medicamentos e testes de glicemia; 22,2% durante a execução

Tabela 3. Descrição dos auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem, segundo as categorias de exposição ao material biológico. CEREST Sobral – Ceará, Brasil, 2009 a 2013; número total com estratificação por uso de EPI.

CATEGORIAS	USO DE EPI							
	N	%	LUVAS		MÁSCARA		ÓCULOS	
			N	%	N	%	N	%
CIRCUNSTÂNCIA DO ACIDENTE								
Administração de medicação endovenosa	46	13,0	21	6,0	18	5,1	4	1,1
Descarte inadequado no chão	37	10,5	25	7,1	25	7,1	5	1,4
Administração de medicação Intramuscular	28	8,0	14	4,0	11	3,0	0	0,0
Punção não especificada	28	8,0	19	5,4	17	4,8	2	0,7
Procedimento cirúrgico	24	6,8	23	3,5	21	6,0	7	2,0
Administração de medicação subcutânea	21	6,0	14	4,0	16	4,6	1	1,1
Dextro	19	5,4	15	4,2	9	2,7	0	0,0
Descarte inadequado de lixo	12	3,4	7	2,0	4	1,1	0	0,0
Punção coleta	11	3,0	9	2,7	4	1,1	4	1,1
Reescape	11	3,0	8	2,3	3	0,9	0	0,0
Manipulação de caixa pérfuro-cortante	9	2,7	4	1,1	3	0,9	0	0,0
Procedimento laboratorial	9	2,7	9	2,7	5	1,4	1	1,1
Lavagem de material	8	2,3	6	1,7	4	1,1	3	0,9
Lavanderia	2	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outros	73	20,8	47	13,4	46	13,1	5	1,4
Ignorado/Branco	13	3,7	7	2,0	6	1,7	1	1,1
Total	351	100,0	228	100,0	193	100,0	33	100,0
AGENTE								
Agulha com lúmen (luz)	252	71,8						
Lâmina/lanceta (qualquer tipo)	26	7,4						
Agulha sem lúmen/maciça	15	4,3						
Intracath	7	2,0						
Vidros	5	1,4						
Outros	36	10,3						
Ignorado/Branco	10	2,8						
Total	351	100,0						

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). SINAN, 2014 (Sobral, 2014).

Tabela 4. Tipologia dos equipamentos de proteção individual utilizados pelos auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem na hora do acidente. CEREST Regional de Sobral – Ceará, Brasil, 2009 a 2013.

TIPO DE EPI	SIM		NÃO		IGNORADO/BRANCO	
	N	%	N	%	N	%
CIRCUNSTÂNCIA DO ACIDENTE						
Luva	228	65,0	113	32,2	10	2,8
Avental	63	18,0	268	76,3	20	5,7
Óculos	33	9,4	299	85,2	19	5,4
Máscaras	193	55,0	145	41,3	13	3,7
Protetor Facial	9	2,6	313	89,2	29	8,2
Bota	24	6,8	297	84,6	30	8,6

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). SINAN, 2014 (Sobral, 2014).

de atividades de higiene e conforto do cliente, organização da unidade, manipulação de sonda vesical e gástrica, aspiração de vias aéreas e manipulação de frascos coletores de urina e secreções; 14,4% ocorreram durante os procedimentos realizados na sala cirúrgica; 2,6% por conta do ato de reencapar a agulha; e 2% por desconectar a agulha da seringa após uso no cliente⁽¹³⁾.

Observa-se ainda na Tabela 3 que o principal agente causador dos acidentes de trabalho com material biológico são as agulhas com lúmen (252 – 71,8%), fato já demonstrado em estudo sobre os objetos que causam os acidentes: as agulhas foram responsáveis por 108 deles (70,6%)¹². Estudo semelhante a este, com dados referentes aos anos de 2003 e 2004, identificou que 77,7% e 88,8% dos agentes causadores, respectivamente, eram as agulhas e os cateteres, responsáveis por lesões com exposição a material biológico, considerados potenciais veículos transmissores de infecções⁽¹⁴⁾.

Na Tabela 4, são demonstrados os tipos de EPI e se este estava ou não sendo utilizado pelos auxiliares e técnicos de enfermagem na hora do acidente.

Notou-se que (228 – 65%) utilizavam luvas, (193 – 55%) máscara e, em menor número, o avental (63 – 18%) e os óculos (33 – 9,4%). O uso de luvas, além de impedir contato de maior quantidade de sangue e outros fluidos corporais com a pele, é extremamente importante para a proteção dos profissionais durante a realização de procedimentos com material perfuro-cortante, visto que a contaminação depende da quantidade e grau de contato com o sangue inoculado⁽¹⁴⁾.

Neste contexto, estudo⁽¹⁾ mostrou que 72,9% dos acidentados estavam utilizando luvas de procedimento e 68,2% utilizavam o avental. As autoras ressaltam que há uma baixa adesão ao uso do avental por parte dos profissionais. Essa precaução-padrão, porém, é estabelecida pela Norma Regulamentadora 32 (NR 32), que trata exclusivamente da Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde⁽¹¹⁾.

A manipulação frequente de agulhas e outros materiais perfuro-cortantes sem dispositivo de proteção, a não utilização de EPI e o contato com materiais, alimentos e ar contaminados são alguns dos fatores que favorecem a ocorrência de acidentes com exposição a material biológico⁽⁴⁾.

Entende-se, pois, que a utilização de práticas preventivas e de precauções universais, a exemplo dos EPI por trabalhadores da saúde, apresenta várias veredas protecionistas. Dentre estas, podemos citar as seguintes: proteger-se de contaminar e contrair doenças, proteger o cliente de infecções durante a realização das técnicas e procedimentos, contribuir com a higiene dos procedimentos sanitários numa perspectiva estética da Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra a vulnerabilidade dos trabalhadores de enfermagem (auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem) aos acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Tais acidentes ocorrem tanto por comporem a maior força de trabalho em saúde, quanto por estarem mais suscetíveis aos riscos, devido ao seu labor, trabalho e ação durante seu processo de trabalho individual ou coletivo, no cuidado aos sujeitos, famílias e comunidades, seja em um Centro de Saúde da Família, hospital, clínica especializada, até mesmo nos territórios de atuação na Estratégia Saúde da Família, durante uma campanha de multivacinação ou de atualização de cadernetas de vacinas, ou no cuidado com feridas e doentes terminais nos lares.

Entende-se que alguns fatores podem contribuir com a melhoria da qualidade de vida no trabalho e com a redução dos riscos e acidentes de trabalho, principalmente por exposição a material biológico de auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem. Esses fatores podem ser compreendidos como: o dimensionamento de pessoal de enfermagem, conforme a de-

manda e as necessidades de cada espaço de trabalho, tendo em vista a diminuição da sobrecarga de trabalho desses profissionais; aquisição e oferta de EPI em quantitativo adequado às necessidades e especificidades de cada um dos trabalhadores da saúde, de acordo com o nível de complexidade de cada serviço de saúde; local adequado para processamento e acondicionamento dos resíduos; estabelecer, na instituição, uma política de educação permanente para esses trabalhadores acerca das normas de precaução padrão e manuseio adequado dos EPI; organizar os serviços de saúde para que tenham uma ambiência agradável para o labore dos profissionais de enfermagem; desenvolvimento de consciência e de boas práticas para uma maior adesão dos profissionais para o uso adequado dos EPI por parte de todos os trabalhadores.

Portanto, uma assistência de qualidade, humanizada e segura envolve pelo menos três entes, cada um com suas responsabilidades individuais. Primeiramente, vêm o gestor de sistema de saúde e o gerente de serviços de saúde, que devem garantir a manutenção contínua de equipamentos, materiais e outros insumos, além de quantitativo de pessoal satisfatório que supram às necessidades do serviço, tendo em vista o desenvolvimento das ações de rotina. Em segundo lugar, consta o profissional da saúde, individualmente e em equipe, com a garantia da realização de práticas seguras, com o mínimo de riscos para si e para os sujeitos de cuidado. Por último, está a clientela, que deve buscar mais segurança e proteção durante a realização dos procedimentos e apreender práticas de autocuidado.

REFERÊNCIAS

1. Valim MD, Marziale MHP. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. *Texto Contexto Enfermagem*. 2011; 20: 138-146 [especial].
2. Dias MAC, Machado AA, Santos BMO. Acidentes ocupacionais por exposição a material biológico. *Medicina*. 2012; 45(1):12-22
3. Giancotti GM, Haeffner R, Solheid NLS, Miranda FMD, Sarquis LMM. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná. *Epidemiologia e serviços de saúde*. 2014; 23(2):337-346
4. Marziale MHP, Santos HEC, Cenzi CM., Rocha FLR, Trovó MEM. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. *Escola Anna Nery revista de enfermagem*. 2014; 18(1):11-16
5. Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Acidente de Trabalho com Exposição à Material Biológico. Sobral: Secretaria da Saúde; 2014
6. Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. Exposição Ocupacional por Material Biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas – 2004 a 2008. *Escola Anna Nery revista de enfermagem*; 2011;15 (1):96-102.
7. Santos SS, Costa NA, Mascarenhas MDM. Caracterização das exposições ocupacionais a material biológico entre trabalhadores de hospitais do município de Teresina, estado do Piauí, Brasil, 2007 a 2011. *Epidemiologia e serviços de saúde*. 2013; 22(1):165-170
8. Ximenes Neto, FRG, Costa MCF, Rocha J, Cunha ICKO. Auxiliares e técnicos de enfermagem na Saúde da Família: perfil sócio demográfico e necessidades de qualificação. *Trabalho, educação e saúde*. 2008; 6(1):51-64
9. Pimenta FR, Ferreira MD, Gir E, Hayashida M, Canini SRMS. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. *Revista da escola de enfermagem USP*, 2013; 47(1):198-204
10. Ximenes Neto FRG, Aurélio DO, Santos FD, Ferreira VES, Pereira RAR, Linhares MSC. Perfil sócio demográfico e trabalhista dos trabalhadores rurais vítimas de acidente no semiárido cearense. *Revista Enfermagem em foco*. 2016; 7(1):56-60.
11. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm Foco*. 2016; 7:11-17 [especial].
12. Brasil. Portaria nº. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma Regulamentadora nº. 32 - Segurança e Saúde no trabalho em estabelecimentos de Saúde. *Diário Oficial da União*; 2005 Acesso em 28 janeiro 2016, de http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3226A41101323B5152AF4497/nr_32.pdf
13. Chiodi MB, Marziale MHP, Mondadori RM, Robazzi MLCC. Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2010; 31(2):211-217
14. Marziale MHP, Silva EJ, Haas VJ, Robazzi MLCC. Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho - REPAT. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2007; 32(115):109-119.

Recebido em: 19.06.2016

Aprovado em: 29.06.2016